



## MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: UM OLHAR À LUZ DA FENOMENOLOGIA SOCIAL

### WOMEN IN VULNERABLE SITUATION: A VIEW FROM PERSPECTIVE OF SOCIAL PHENOMENOLOGY

### MUJERES EN SITUACIÓN VULNERABLE: UNA VISIÓN DESDE LA PERSPECTIVA DE LA FENOMENOLOGÍA SOCIAL

Alba Maria Bomfim de França<sup>1</sup>, Jovânia Marques de Oliveira e Silva<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** refletir acerca da atenção à mulher em situação de vulnerabilidade social em seu mundo de vida pelos estudos na área da enfermagem à luz da Fenomenologia Social. **Método:** estudo descritivo, tipo análise reflexiva, desenvolvido por meio da apreciação de livros, documentos e materiais disponíveis *online* na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram realizadas consultas com os descritores DeCS: Mulher, Vulnerabilidade social, Metodologia, Enfermagem. Para a condução dessa reflexão, foi utilizada como referencial a Fenomenologia Social de Alfred Schutz. **Resultados:** após a apreciação das literaturas, fez-se necessário refletir inicialmente sobre a Fenomenologia Social, sendo seguida dos aspectos relacionados à mulher em situação de vulnerabilidade social. **Conclusão:** para a compreensão do fenômeno posto, verificou-se que a referência da Fenomenologia Social de Alfred Schutz constitui uma alternativa de investigação que colabora para um olhar efetivo sobre as experiências relacionadas ao processo saúde-doença destas mulheres. **Descritores:** Mulher; Vulnerabilidade Social; Metodologia; Enfermagem.

#### ABSTRACT

**Objective:** to reflect about the attention to women in a situation of social vulnerability in their world of life for studies in nursing from the view of Social Phenomenology. **Method:** this is a descriptive study, of reflective analysis type, developed through the appreciation of books, documents and materials available *online* in the Virtual Health Library (VHL). Consultations were held with DeCS descriptors: Female, Social vulnerability, Methodology, Nursing. To conduct this reflection, the Social Phenomenology of Alfred Schutz was used as a referential. **Results:** after the appreciation of the literature, it was necessary first to reflect about the Social Phenomenology, followed by aspects related to women in situations of social vulnerability. **Conclusion:** for understanding this phenomenon, it was found that the reference to Alfred Schutz Social Phenomenology is an alternative research that contributes to an effective view of the experiences related to the health-disease process of these women. **Descriptors:** Women; Social Vulnerability; Methodology; Nursing.

#### RESUMEN

**Objetivo:** reflexionar acerca de la atención a la mujer en situación de vulnerabilidad social en su mundo de vida por los estudios en el área de la enfermería a desde la perspectiva de la fenomenología social. **Método:** estudio descriptivo, tipo análisis reflexivo, desarrollado por medio de la apreciación de libros, documentos y materiales disponibles *online* en la Biblioteca Virtual de Salud (BVS). Fueron realizadas consultas con los descriptores DeCS: Mujer, Vulnerabilidad social, Metodología, Enfermería. Para la conducción de esa reflexión, fue utilizada como referencia la Fenomenología Social de Alfred Schutz. **Resultados:** después de la consideración de las literaturas, se hizo necesario reflexionar inicialmente sobre la Fenomenología Social, siendo seguida de los aspectos relacionados a la mujer en situación de vulnerabilidad social. **Conclusión:** para la comprensión de este fenómeno, se verificó que la referencia de la Fenomenología Social de Alfred Schutz constituye una alternativa de investigación que colabora para una mirada efectiva sobre las experiencias relacionadas al proceso salud-enfermedad de estas mujeres. **Descritores:** Mujer; Vulnerabilidad Social; Metodología; Enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem e Farmácia, Universidade Federal de Alagoas/PPGENF ESENFAR/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: [albambf@hotmail.com](mailto:albambf@hotmail.com); <sup>2</sup>Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Escola de Enfermagem e Farmácia, Universidade Federal de Alagoas/ESENFAR/UFAL. Maceió (AL), Brasil. E-mail: [jovianasilva@gmail.com](mailto:jovianasilva@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Conhecendo a heterogeneidade que caracteriza o Brasil, no que diz respeito aos aspectos socioeconômicos, culturais, bem como ao acesso aos serviços de saúde, compreende-se que o perfil da população feminina exiba diferenças importantes de uma região a outra do país.<sup>1</sup>

Segundo dados estatísticos, homens e mulheres se comportam de maneira diferente no que diz respeito aos índices de mortalidade e morbidade, sendo, por exemplo, as mulheres mais afetadas quando se fala em morbidade por violência, principalmente a doméstica e a sexual.<sup>1,2</sup> Outro exemplo se dá no exercício de sua sexualidade, estando as mulheres mais vulneráveis às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e a AIDS.<sup>1,3</sup>

No que diz respeito à mortalidade de mulheres no país, esta se dá principalmente por doenças cardiovasculares, por câncer de mama e de colo do útero, doenças do aparelho respiratório, doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas e causas externas, entre elas, a violência.<sup>2</sup> Outros indicadores importantes para avaliar as condições de saúde da população feminina e geral são a mortalidade de mulheres em idade fértil e a mortalidade materna.<sup>1,4</sup>

A implementação de políticas públicas voltadas à saúde da mulher se faz de extrema importância, mas não refuta a necessidade de conhecer/compreender como de fato as mulheres em situação de vulnerabilidade social se sentem em relação às políticas existentes, ao acesso aos serviços de saúde, (des)acolhimento por parte dos profissionais e gestores e em suas relações sociais. Nesse contexto, justifica-se a relevância e necessidade desse estudo que se utiliza da Fenomenologia Social intencionando ampliar a compreensão dos aspectos relacionados à vulnerabilidade social da mulher. Nesta direção, questiona-se:

Que aspectos estão relacionados à vulnerabilidade social da mulher? Na tentativa refletir sobre o questionamento e sob a perspectiva da Fenomenologia Social, intencionando possibilitar olhares comprometidos e compreensivos a estas mulheres, objetiva:

- Refletir acerca da atenção à mulher em situação de vulnerabilidade social em seu mundo de vida pelos estudos na área da enfermagem à luz da Fenomenologia Social.

## MÉTODO

Artigo proposto a partir da dissertação - em andamento << Percepções e significados sobre a maternidade de mulheres em situação de prisão >>.

Estudo descritivo, tipo análise reflexiva, desenvolvido por meio da apreciação de livros, documentos e materiais disponíveis *online* na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram realizadas consultas a periódicos científicos com os Descritores e Ciências da Saúde (DeCS) Mulher, Vulnerabilidade Social, Metodologia, Enfermagem.

Para a condução dessa reflexão, foi utilizada como referencial a Fenomenologia Social de Alfred Schutz. Este teórico afirma que, para viver nesse mundo, o homem orienta-se pelo modo como define o cenário da ação, interpreta suas possibilidades e enfrenta seus desafios a partir de sua situação biograficamente determinada e que cada pessoa, durante toda a sua existência, interpreta o mundo na perspectiva de seus próprios interesses, motivos, desejos, compromissos ideológicos e religiosos.<sup>5</sup>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a apreciação das literaturas se fez necessário refletir inicialmente sobre o referencial teórico-metodológico da Fenomenologia Social, sendo seguida sobre os aspectos relacionados à mulher em situação de vulnerabilidade social.

### ◆ Sobre o referencial teórico

A fenomenologia constitui uma alternativa de investigação que colabora para um olhar efetivo sobre as experiências relacionadas ao processo saúde-doença de seres humanos e, principalmente, as vividas em diferentes cenários assistenciais e de atenção à saúde.<sup>6,7</sup>

Para a fenomenologia social, o mundo cotidiano é o cenário onde o ser humano vive, o qual já se encontra estruturado previamente, anterior ao seu nascimento.<sup>8</sup> “[...] para compreender-se o mundo, ou seja, a realidade social, deve-se apreender as suas tipificações, designadas como construtos de primeiro grau, que surgem das falas dos sujeitos.”<sup>9:827</sup>

A ação é interpretada pelo sujeito a partir de seus motivos existenciais, derivados das vivências inscritas na subjetividade, constituindo fios condutores da ação no mundo social. Os que se relacionam ao alcance de objetivos, expectativas, projetos são chamados *motivos para* e aqueles que se fundamentam nos antecedentes, no acervo de conhecimentos, na experiência vivida no

França AMB de, Oliveira e Silva JM de.

âmbito biopsicossocial da pessoa são denominados *motivos porque*.<sup>6:738</sup>

O método sociológico fenomenológico de Schutz propõe princípios a serem seguidos para que possa se chegar à compreensão do fenômeno estudado. Tais princípios começam com a descrição da atitude desinteressada do observador, da formação das construções sociológicas de acordo com as regras de relevância e seus postulados, da consistência lógica, interpretação subjetiva e da adequação. O estudo deve ser finalizado com a discussão das razões e funções da adaptação à sociologia de modelos de ação racional.<sup>9,10</sup>

A relação existente na ação de cuidar em Enfermagem envolve um contexto social que expressa diferentes concepções de saúde-doença, necessidades e o próprio fazer do enfermeiro, podendo conduzir a vivências positivas e negativas dos sujeitos envolvidos, no âmbito da promoção, prevenção e recuperação da saúde.<sup>6:739</sup>

Os estudos encontrados apontam para a importância da utilização desse método para pesquisas na área de enfermagem já que o cuidado profissional implica um tipo de relação social específica entre os sujeitos que dela participam.<sup>6</sup>

#### ◆ A mulher vulnerável socialmente

Segundo a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher<sup>1</sup>, há algumas situações pertinentes à saúde, destas em que deve ser dado maior enfoque, como a precariedade da atenção obstétrica e da assistência em anticoncepção, o abortamento em condições de risco, as DST e a AIDS, a violência doméstica e sexual, a saúde da mulher adolescente, a saúde da mulher no climatério/menopausa, a saúde mental e as questões de gênero, as doenças crônico-degenerativas e o câncer ginecológico, a saúde das mulheres lésbicas, das mulheres negras, das indígenas, das residentes e trabalhadoras da área rural e a saúde da mulher em situação de prisão. Estando algumas delas proporcionalmente ligadas à vulnerabilidade social.

O período da adolescência é permeado por várias modificações no corpo da mulher, assim como por situações de dependência financeira e emocional dos pais e/ou parceiros. Neste período, a adolescente encontra-se exposta ao acometimento de DST e da AIDS, a gestação precoce e a gravidez de repetição, muitas vezes decorrentes da falta de assistência à saúde, de condições socioeconômicas precárias e do baixo grau de escolaridade.<sup>1-3</sup>

No que diz respeito à população negra, dados socioeconômicos por si só já são

Mulheres em situação de vulnerabilidade: um olhar...

indicadores do estado de saúde dessa população. A grande maioria das mulheres negras encontra-se abaixo da linha da pobreza e a taxa de analfabetismo é o dobro, quando comparada com a de mulheres brancas. Como consequência, o acesso das mulheres negras à assistência obstétrica, seja no pré-natal ou no parto e pós-parto, bem como na assistência ginecológica, é menor.<sup>1</sup>

As mulheres em situação de prisão estão sujeitas a condições de vida pregressa e mais susceptíveis a vários agravos. Por mais que alguns avanços tenham sido alcançados ao longo dos anos, ainda é possível identificar a necessidade de acesso a ações de atenção a saúde dentro dos presídios, principalmente pela variável cultural e socioeconômica das mulheres nessa situação.<sup>2</sup>

Em virtude da herança cultural, a mulher já se encontra em situação de desvalorização na sociedade patriarcal brasileira, fato este que leva as mulheres lésbicas, negras, indígenas, residentes e trabalhadoras da área rural e a saúde da mulher em situação de prisão à quase total exclusão de seus direitos.<sup>2</sup>

“A saúde e as condições de acesso a ela variam de acordo com a condição do indivíduo na estrutura social”.<sup>11:285</sup> A partir desta afirmação, é possível perceber que a disponibilidade de recursos e a obtenção de tratamentos, medicações, tecnologias e outros benefícios que dão suporte a saúde do indivíduo em desequilíbrio do processo saúde-doença não são equânimes nas comunidades.<sup>1,11,12</sup> As políticas de atenção à mulher não têm conseguido incorporar uma atenção direcionada e integral às mulheres neste contexto.<sup>2</sup>

O termo vulnerabilidade caracteriza três diferentes situações dos sujeitos, são elas a vulnerabilidade social, relacionada às dimensões sociais do sujeito; a vulnerabilidade programática, que se refere à compreensão sobre os obstáculos da prevenção e do acesso aos serviços; e a vulnerabilidade individual, plano das crenças, atitudes e práticas pessoais do ser.<sup>12,13</sup>

O conceito de vulnerabilidade permite uma visão mais ampla das formas de vida do mundo das pessoas, assim como compreender os significados que elas atribuem à sua falta de autonomia para enfrentar os problemas de saúde. De modo complementar, a compreensão do conceito de vulnerabilidade permite pesquisar o impacto das estratégias de proteção que fornecem recursos a pessoas e famílias para mitigar a situação de adversidade e sua relação com a saúde e os problemas de saúde.<sup>13:2</sup>

França AMB de, Oliveira e Silva JM de.

A vulnerabilidade social tem um conceito multidimensional, no que diz respeito à condição de sujeitos ou coletividades em situação de fragilidade, que os tornam expostos a riscos e a níveis significativos de desagregação social. Está relacionado principalmente ao resultado de qualquer ação acentuada de exclusão, discriminação ou enfraquecimento de indivíduos ou grupos, provocado por fatores como a pobreza, crises econômicas, nível educacional deficiente, localização geográfica precária e baixos níveis de capital social, humano ou cultural.<sup>15,16</sup>

Neste sentido, à luz da fenomenologia social de Alfred Schutz, o cuidado de enfermagem à mulher pode ser considerado como uma ação social que tem como cenário o mundo da vida desta, no qual são estabelecidas relações intersubjetivas que precisam ser levadas em consideração pelos profissionais, neste caso, o enfermeiro.<sup>6,16,17</sup> Essa ação social deve permitir um olhar diferenciado para quem recebe os cuidados por parte do cuidador, considerando seu contexto cultural, a vulnerabilidade e suas relações sociais.

## CONCLUSÃO

A realização da presente reflexão torna-se satisfatória, pois foi possível refletir, à luz da Fenomenologia Social, sobre a atenção à mulher em situação de vulnerabilidade, principalmente no que diz respeito ao seu contexto social.

A fenomenologia social de Alfred Schutz compreende uma possibilidade de se ponderar, motivar, ampliar e desenvolver ações de investigação sobre o cuidar em enfermagem, tendo como eixo norteador as relações sociais estabelecidas no mundo da vida de seus informantes.

A possibilidade de conhecer/compreender como as mulheres em situação de vulnerabilidade enfrentam seus contextos diários, como participam e percebem-se em suas relações familiares e sociais, como se dá seu acesso aos serviços de saúde, como são (des)acolhidas por parte dos profissionais e com o suporte de um referencial teórico e metodológico que permita percebê-la com maior fidedignidade, torna-se urgente.

Ao verificar a complexidade que envolve a mulher em situação de vulnerabilidade, sugere-se a realização de novos estudos voltados à compreensão de seu mundo de vida em situações biograficamente determinadas distintas, valorizando suas falas e buscando trazer à tona questões, muitas vezes negligenciadas por parte dos profissionais e

Mulheres em situação de vulnerabilidade: um olhar...

gestores da saúde, assim como poderá permitir um olhar diferenciado a essas questões e contribuir para mudanças em seu contexto.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
2. Alexandre LBSP. Políticas públicas de saúde da mulher. In: Fernandes RAQ, Narchi NZ, organizadores. Enfermagem e saúde da Mulher. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2013, p. 1-31.
3. Paulino JA, Lopes RFF. Relação entre percepção e comportamento de risco e níveis de habilidades cognitivas em um grupo de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Psicologia ciência e profissão [internet] 2010. [cited 2014 oct 25];30(4):[about 5 p]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n4/v30n4a07.pdf>
4. Arkader J. Mortalidade materna e perinatal. In: Montenegro CAB. Rezende Obstetrícia. 11th ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan; 2011. p 1107-15.
5. Schutz A. Sobre fenomenologia e relações sociais. Edição e organização Helmut T. R. Wagner; Tradução de Raquel Weiss. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
6. Terra MG, Silva LC, Camponogara S, Santos EKA, Souza AJ, Erdmann AL. Na trilha da fenomenologia: um caminho para a pesquisa em enfermagem. Texto contexto-enferm, Florianópolis [Internet] 2006 [cited 2015 Jan 12];15(4):672-8. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000400016&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000400016&script=sci_abstract&tlng=pt)
7. Oliveira DM, Meirighi MA, Jesus MC. The decision of an obese woman to have bariatric surgery: the social phenomenology. Rev Esc Enferm USP [Internet] 2014 [cited 2015 Jan 12];48(6):[about 6 p]. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25626494>
8. Jesus MCP, Capalbo C, Merighi MAB, Oliveira DM, Tocantins FR, Rodrigues BMRD, et al. A fenomenologia social de Alfred Schütz e sua contribuição para a enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet] 2013 [cited 2015 Jan 12];47(3):736-41. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342013000300736&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342013000300736&script=sci_arttext)
9. Zeferino MT, Carraro TE. Alfred Schutz: do referencial teórico-filosófico aos princípios

França AMB de, Oliveira e Silva JM de.

Mulheres em situação de vulnerabilidade: um olhar...

metodológicos de pesquisa fenomenológica. Texto contexto-enferm [Internet] 2013 July-Sept [cited 2014 Sept 14];22(3):826-34. Available from:

14];11;13:28. Available from: <http://www.biomedcentral.com/1472-684X/13/28>

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000300032&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072013000300032&script=sci_arttext)

10. Castro FF. A sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. Ciências Sociais Unisinos [Internet]. 2012 Jan/Apr [cited 2014 Sept 14];48(1):[about 6 p]. Available from: [http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencia\\_s\\_sociais/article/view/csu.2012.48.1.06](http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencia_s_sociais/article/view/csu.2012.48.1.06)

11. Fernandes RAQ, Narchi NZ. Saúde da mulher em situação de exclusão social. In: Fernandes RAQ, Narchi NZ, organizadores. Enfermagem e saúde da Mulher. 2nd ed. Barueri, SP: Manole, 2013, p. 280-99.

12. Boa Sorte ET, Rodrigues LSA, Souza GL. Vulnerabilidade de profissionais do sexo ao câncer do colo do útero. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2014 Sept 14];7(2):355-62. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3370/pdf\\_1966](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3370/pdf_1966)

13. Okido ACC, Albuquerque GSD, Braga IF, Silva MAI. Gravidez na adolescência: aspectos relacionados à vulnerabilidade. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 Mar [cited 2014 oct 14];6(3):666-71. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2385/pdf\\_1031](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2385/pdf_1031)

14. Muñoz LA, Sanchez X, Arcos E, Vollrath A, Bonatti C. Vivenciando a maternidade em contextos de vulnerabilidade social: uma abordagem compreensiva da fenomenologia social. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet] 2013 July-Aug [cited 2014 Sept 14];21(4):[about 6 p]. Available from: [www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt\\_0104-1169-rlae-21-04-0913.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt_0104-1169-rlae-21-04-0913.pdf)

15. Ximenes DA. Dicionário Verbetes. Grupo de estudos sobre trabalhos docentes. [Internet]. [cited 2014 Oct 25]. Available from: <http://www.gestrado.org/?pg=dicionario-verbetes&id=235>

16. Nichiata L, Bertolozzil MR, Takahashi R, Fracolli L. The use of the “vulnerability” concept in the nursing area. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2008 [cited 2014 Oct 20];16(5):[about 6 p]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n5/20.pdf>

17. Karlsson M, Friberg F, Wallengreen C, Öhlén J. Meanings of existential uncertainty and certainty for people diagnosed with cancer and receiving palliative treatment: a life-world phenomenological study. BMC Palliat Care [Internet]. 2014 June 11 [cited 2014 Dec

Submissão: 06/02/2015

Aceito: 22/01/2016

Publicado: 15/02/2016

#### Correspondência

Alba Maria Bomfim de França  
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem  
Escola de Enfermagem e Farmácia  
Universidade Federal de Alagoas  
Av. Lourival Melo Mota, s/n  
Bairro Tabuleiro dos Martins  
CEP 57072-900 – Maceió (AL), Brasil